

0914 - ESTUDO DO PERFIL DE MORADORAS DA PERIFERIA DE BOTUCATU – SÃO PAULO PARA ABORDAGEM EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA A ADOLESCENTES

- Paola Borghi Fernandes (FMB, UNESP, Botucatu), Ana Carolina Lima Augusto (FMB, UNESP, Botucatu), Leandro Ramos e Silva (FMB, UNESP, Botucatu), Ana Clara Muraro Bonini (FMB, UNESP, Botucatu), Isadora Souza Rodrigues (FMB, UNESP, Botucatu), Ivana Dalcol Rodrigues dos Santos (FMB, UNESP, Botucatu), Giovana Piteri Alcantara (FMB, UNESP, Botucatu), Camila Moraes (FMB, UNESP, Botucatu), Renata Leite Alves de Oliveira (FMB, UNESP, Botucatu), Alice Yamashita Prearo (FMB, UNESP, Botucatu) - pappy_borghi@hotmail.com.

Introdução: Busca-se o aperfeiçoamento do ensino de educação em saúde nos cursos de graduação de Medicina e Enfermagem, visto que esses futuros profissionais necessitarão de habilidades para articular da melhor maneira as ações dessa natureza em meio à comunidade. O “ambiente” dentro de um contexto que valoriza a cultura dominante na região, as crenças, hábitos da população, necessidades e nível de escolaridade devem ser considerado quando se pensa em trabalhar com educação em saúde. A sensibilização e conscientização de adolescentes para temáticas da saúde é uma árdua tarefa que implica em formar conceitos que possam ser levados para seu futuro, contribuindo para melhoria de sua qualidade de vida. **Objetivos:** realizar um reconhecimento da população com quem se busca atuar em futuras atividades com educação em saúde para adolescentes de um bairro periférico da abrangência de uma USF. **Métodos:** Durante a campanha de Papanicolau, 10 alunos de Enfermagem e Medicina aplicaram um questionário a 22 mulheres na sala de espera da USF, direcionado a adolescentes e/ou mães de adolescentes. O inquérito abordou a importância da campanha para as mulheres e assuntos relacionados à educação em saúde de seus filhos, realizada pelos próprios pais e pela escola; sendo também indagados quais os assuntos de saúde que as mulheres consideravam prioritários. **Resultados:** Das 22 mulheres entrevistadas, 81,25% eram casadas, 12,5% divorciadas e 6,25% solteiras; com idades médias de 41,41 anos, sendo duas delas adolescentes. A média de filhos por mulher entre todas era de 2,67; e a média etária dos filhos 19,14 anos, havendo somente uma sem filhos. Das mães com filhos em idade escolar – 25 crianças e adolescentes totais, dos quais 18 estudavam na Escola Estadual em que serão desenvolvidas atividades de educação em saúde, todas afirmaram conversar com seus filhos abordando pelo menos um dos seguintes assuntos relacionados à saúde: doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, álcool e drogas. Quando questionadas a respeito dos temas que acreditavam ter significativa importância de abordagem na educação dos adolescentes nas escolas, as principais respostas que surgiram eram relacionadas à sexualidade, álcool e drogas. A partir das informações obtidas, estão sendo planejadas atividades que serão desenvolvidas com os adolescentes dos últimos anos do ensino médio, de uma escola estadual, tendo o modelo dialógico de educação em saúde como a base da comunicação e enfatizando os assuntos considerados de interesse prioritários por esses adolescentes na primeira oficina de reconhecimento, agendada para setembro.